

# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento  
(Organizador)



# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento  
(Organizador)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Eduardo do Nascimento

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /  
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,  
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087</a>	

**CAPÍTULO 8..... 82**

CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA

Leila Lisiane Rossi  
Bruno Pergher  
Angela Maria Crotti da Rosa  
Lizete Camara Hubler  
Maurício Natanael Ferreira  
Luiz Gustavo Moro Senko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088>

**CAPÍTULO 9..... 91**

DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA

João Felipe Alves de Moraes  
Diego Gudas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089>

**CAPÍTULO 10..... 103**

ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO

William Douglas Gomes Peres  
Letíssia Crestani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810>

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE

Simone Aparecida da Silva Souza  
Débora Fátima Alberici

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811>

**CAPÍTULO 12..... 126**

ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS

Cláudio Eduardo Justin de Freitas  
Lucas José da Rosa  
Yuri Matheus Scheuer  
Anna Baasch Raizer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812>

**CAPÍTULO 13..... 139**

IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jordan Brasil dos Santos

Jonathan Viana da Silva  
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

**CAPÍTULO 14..... 151**

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

**CAPÍTULO 15..... 164**

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos

Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

**CAPÍTULO 16..... 174**

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

**CAPÍTULO 17..... 184**

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wessler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>

**CAPÍTULO 18..... 192**

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

**CAPÍTULO 19..... 205**

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO

Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

**CAPÍTULO 20.....218**

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA

Mariana da Silva Barreto  
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani  
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

**CAPÍTULO 21.....231**

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR

Bianca Gonçalves Sousa de Moraes  
David Ferreira Severo  
Diogo Moreno Pereira Carvalho  
Marta Ferreira da Silva Severo  
Mayara Tsuchida Zanfra  
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

**CAPÍTULO 22.....243**

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA

Ana Claudia Viero  
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento  
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

**CAPÍTULO 23.....253**

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

Natan Schmitz Kremer  
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

**CAPÍTULO 24.....265**

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

**CAPÍTULO 25.....277**

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada  
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

**CAPÍTULO 26.....289**

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

**CAPÍTULO 27.....300**

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

**CAPÍTULO 28.....314**

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....326**

# CAPÍTULO 10

## ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO

*Data de aceite: 23/07/2021*

### **William Douglas Gomes Peres**

Técnico em Assuntos Educacionais, Instituto  
Federal de Santa Catarina IFSC  
Caçador

### **Letíssia Crestani**

Museu Histórico e Antropológico do Contestado  
Caçador

**RESUMO:** pode a extensão ocupar um importante espaço no contexto interiorano, ainda para contribuições na redução das desigualdades? Dada a recente interiorização da Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia, através dos Institutos Federais, locais antes não visitados, agora passam a contar com estruturas públicas de acesso à educação profissional, científica e tecnológica para formação e atendimento de interesses locais. Compondo a tríade de ensino, pesquisa e extensão, o processo de apresentação à comunidade de soluções se dá por meio de extensão, na qual as interações estão conectadas com o interesse local e do público envolvido. Considerando o escopo experimental do Contestado Catarinense, como local abandonado de serviços e estruturas públicas, a chegada da rede EPCT, possibilita pensar que a instrumentalização da extensão passe a ser uma ferramenta que permite transpassar políticas públicas para as comunidades, viabilizando oferta de serviços públicos, projetos e ações voltadas ao desenvolvimento local. Por fim, foram analisados instrumentos extensionistas

do IFSC Caçador, notando que estas interações auxiliaram na quebra de hiatos existentes que a extensão possibilitou como arte, cultura e a popularização da ciência, além de novos negócios e outros produtos advindos da interação. Dessa forma, pode a extensão ser um providencial instrumento para a redução das desigualdades no contexto interiorano brasileiro, anotado como espaço experimental, o Contestado Catarinense. **PALAVRAS-CHAVE:** Contestado, Desigualdades, Extensão.

## 1 | INTRODUÇÃO

Inicialmente, a tríade que norteia toda a rede federal de educação, ciência e tecnologia, são o ensino, pesquisa e extensão. O ensino como força motriz e o carro chefe da instituição, sendo ali a porta de entrada de formação profissionalizante e superior. Mas a extensão e a pesquisa podem desenvolver um importante papel para discussões mais aprofundadas referentes a conhecer a realidade em que o câmpus está inserido.

Vale destacar que esse olhar mais atento, enquanto condição interiorana, se dá às práticas do IFSC no câmpus Caçador em Santa Catarina. Nota-se que tais ações podem ser consolidadas e dialogadas como as iniciativas de outras instituições que já executam processos e práticas desenvolvimentistas no interior brasileiro. A chegada do IFSC, por exemplo, vem a somar as realidades executadas, sejam pelas Universidades Comunitárias da região,

bem como por outras organizações sociais que vêem oportunidades de transformação regional. Por isso da importância de extensão, especialmente.

Nesta celeuma introdutória, destaca-se que a região do Contestado proposta deste ensaio teórico, está com o índice de desenvolvimento humano ainda bem aquém de um número próximo ao adequado (SANTA CATARINA, 2016). Os números de violência são alarmantes e a distribuição de renda, bastante dificultosa. Assim, no critério regional, há de se concentrar os esforços num estudo propriamente dito em referência à qualidade do serviço público prestado e como esse reflete na construção de práticas que venham em acordo com o desenvolvimento regional onde o câmpus Caçador está inserido.

Dessa forma, considerando o modelo extensionista como vitrine do serviço público da escola, tem-se objetivos as descobertas de interesses da comunidade como produto da formação escolar, contribuindo no desenvolvimento local, e instigando pensadores a entender a extensão como política pública de desenvolvimento, ou ainda, como instrumento a ser aprimorado para compor o rol de instrumentos que combatem a redução das desigualdades em contexto interiorano, aqui, registre-se, o contestado catarinense como laboratório dessa interação.

Para isso foram analisados documentos institucionais do IFSC, bem como processos extensionistas executados de 2016 a 2020 visando compreender os dados encontrados como produtos de interações no Contestado Catarinense, encontrando elementos que podem sinalizar a percepção interiorana da extensão como forte instrumento para contribuir no arcabouço local de redução das desigualdades, desde que este produto seja objeto de interações reiteradas de fomento do poder público como financiamentos, bolsas e etc.

Por fim, nestas notas introdutórias, destaca-se que esses elementos superficiais trazem condição de pensar a extensão como meio de aproximação e conexão de outros atores para o desenvolvimento local, bem como para o desenvolvimento de práticas e ações para a redução das desigualdades locais. Uma delas é o próprio hiato que existe entre a ciência e a sociedade, sendo meio de popularização da ciência a própria redução das desigualdades fomentadas pela própria escola por processos extensionistas.

## **2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O objetivo desta pesquisa se soma ao de muitas outras: apresentar respostas aos problemas que são propostos como objetos de olhar e pesquisa. Essa problematização acontece quando não há elementos e informações capazes de responder ao problema de estudo, ou se a informação disponível está desorganizada, dificultando quaisquer análises relacionadas ao problema (Gil, 2010).

A pesquisa proposta nesta dissertação se delimita em entender processos extensionistas como elemento capaz de servir como meio de redução das desigualdades, visando o desenvolvimento, em contextos interioranos brasileiros, anotando como território

experimental a realidade do município de Caçador, na região do Contestado.

Assim, é preciso emprestar as lições de Godoi, et al, (2010) em que esta pesquisa se caracteriza, dado o seu enfoque, como qualitativa, vez que se pauta a responder uma grande questão, tendo epistemológica relação entre objeto e sujeito. É nessa experimentação qualitativa que o pesquisador vai precisar analisar e explicar este fenômeno, através das pessoas consultadas, partindo de sua subjetividade, sendo essa se não, a principal característica desse tipo de pesquisa.

Em suma, os critérios a serem adotados nesta pesquisa se alinham em grande maioria ao método qualitativo de pesquisa, com uma abordagem descritiva e exploratória. Isso porque a pesquisa qualitativa requer uma preocupação mais aprofundada em estudos que considerem as análises de aspectos e processos profundos do comportamento complexo humano. Nesta seara a análise dos dados se dá com uma quantidade menor do que o método quantitativo, porém de modo distinto em que se procura estudar o comportamento (Marconi e Lakatos, 2006). Ainda para Godoy (1995), é na abordagem qualitativa que reside o objetivo de construir dados descritivos de fatos e acontecimentos por meio da forma direta de contato entre o pesquisador e o pesquisado, visando compreender os espaços e nuances a fim de se traçar elementos esclarecedores dos problemas levantados.

Mas parece requerer em paralelo a esta percepção, buscar entender elementos que mobilizam a sociedade na procura do IFSC como portfólio além do comum que a universidade tem como formação no mercado de trabalho, vez que a integração se conecta com elementos de iniciativa e inovação local. Há ainda elementos que interligam agentes e pessoas da empresa e também do governo, através de políticas institucionais de aproximação. Destaca-se que a pesquisa se delimita a explorar a área extensionista tecnológica dada ainda a novidade do modelo de extensão tecnológica praticado pelas instituições federais de ensino profissional, técnico e tecnológico, componentes da EPCT. Dado a recente formação dessa estrutura seja administrativa, seja legal no âmbito do país, conquanto as estruturas de educação profissional e tecnológica, é uma estrutura que se consolida, mas que pode ofertar ações para o desenvolvimento regional.

A dificuldade complexa em se analisar as unidades de análise sugerem o caráter descritivo do estudo em tela, pois como objetivo se buscou descrever em detalhes como reagem, agem e se comportam individualmente os agentes nos processos de cooperação e por conseguinte inovação nas searas de interação em meios cooperativos, considerando o viés da universidade. Segundo Gil (2010) tem-se em pesquisa qualitativa descritiva aquela que registra as informações com alto nível de detalhe, sobre aspectos fenomenológicos, informacionais ou ações que de forma a exata condição que acontecem, considerando que isso permita ligar esses comportamentos as nuances e realidades das bases teóricas disponíveis (Gil, 2010).

Com as informações acima, é possível emprestar as características descritivas considerando a recente definição de extensão tecnológica em meados de 2013, pelo

CONIF. Nisso, revela o caráter inquiridor da proposta de modo bastante exploratório, dada a ausência de estudos sobre a política do IF para o tríplice-hélice. Se caracteriza a pesquisa, também, como uma pesquisa exploratória, dada a ausência de estudos e elementos sobre a temática na sociedade, ainda mais como elementos de aproximação por meio de extensão tecnológica.

Busca-se analisar os elementos já descritos enquanto capazes de impulsionar relações e amarras interinstitucionais considerando ser uma pesquisa exploratória, naquilo que Gil, (2010), explica como ferramenta capaz de entender a atuação na realidade, descrevendo e assim abrindo novas possibilidades e conexões para compreender a extensão como meio de redução das desigualdades.

O método, portanto, é o de estudo de caso, que consiste em observar um conjunto de decisões, como foram tomadas, implementadas e quais os resultados dela para um determinado foco ou momento oportuno (Yin, 2010). No estudo realizados, a escolha dos elementos extensionistas empregados pelo Campus Caçador com exercícios indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, trazem indícios que podem oportunizar interações com a sociedade, e isso inclui as relações com a empresa, permitindo estudar aspectos que promovem a interação e formação de novas redes em tríplice hélice.

Dito isto, adotar-se-á quanto a resposta de elementos qualitativos da interação como um estudo de caso, considerando a proposta ser exploratória e descritiva. É bem sabido nas lições de Yin (2010), que a definição do método se dá com primordial importância, visto que é nele que se enxerga modos de operacionalizar esta pesquisa, e com isso permite que haja uma descrição ampla e aprofundada, de um fenômeno social. Dessa forma, os eventos que acontecem na vida real, contribuem no enfoque em eventos contemporâneos para esta visão.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Guerra do Contestado ocorreu no Meio-Oeste catarinense, entre uma parcela da população local, à época identificada como “caboclos”, e o Exército Brasileiro. O conflito durou quatro anos, de 1912 a 1916. As causas foram muitas: a questão de limites entre Paraná e Santa Catarina, que ficavam numa ampla área profícua em erva-mate e pinheiros (ambos de alto valor à época); a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande do Sul, pela *Brazil Railway*, uma tentativa do governo central interligar o Sudeste ao Sul e se tornar mais presente nesse território; a disposição de terras e florestas da região para o capital estrangeiro (empresa *Southern Brazil Lumber & Colonization Company*); o difícil acesso às terras pela população mais pobre devido ao monopólio político e econômico dos coronéis e suas enormes fazendas; a economia da região baseada apenas na extração da erva-mate e das florestas de araucárias; as questões religiosas e místicas, e as ideias libertárias propagadas pelos monges errantes aos seus afilhados; os êxodos e as cidades-santas;

entre outros (AURAS, 1984; MACHADO, 2004; ESPIG, 2005; FRAGA, 2012; VALENTINI, ESPIG e MACHADO, 2012).

A história do Meio-Oeste catarinense foi construída a partir de tratados de limites e negociações políticas e comerciais, com toques de messianismo, culminando com o conflito bélico. Segundo Fraga (2012), o desenrolar dos quatro anos de batalhas campais e nos tribunais acabou deixando algumas marcas nas estruturas sociais, políticas e financeiras da região. A arrastada disputa político-geográfica entre Paraná e Santa Catarina teve seu fim somente em 1916, quando

[...] O desgastante desenrolar da guerra interminável contra os caboclos e a determinação do presidente Venceslau Brás que se utilizou do capitão-de-fragata Fleming como intermediário e se colocou pessoalmente como árbitro, apressaram o desfecho final da disputa até a assinatura do Acordo de Limites, em setembro de 1916. A cláusula 9 do Acordo de Limites viabilizou sua aceitação por parte de proprietários paranaenses que, vivendo em território contestado, ficavam agora sob jurisdição catarinense, mas teriam todas as certidões civis e de propriedades registradas em cartórios paranaenses validadas. (MACHADO, 2004, p. 137).

As consequências do conflito ainda são visíveis. Ainda em 2016, praticamente 100 anos depois, municípios do Meio-Oeste catarinense possuem as situações econômicas e sociais mais baixas do Estado. Parecem estar abandonados no tempo. Excetuando-se as cidades maiores, como Caçador e Videira, cidades de economia de ponta e crescente, os municípios vizinhos, como Lebon Régis e Matos Costa, possuem infraestrutura precária (RANKING IDHM MUNICÍPIOS, 2010). Essa realidade é explicitada por Santos (2006, p. 11),

O Contestado, porém, continua lá e também aqui [...], se quisermos olhar para lutas que continuam sendo travadas no dia-a-dia presente pelas populações espoliadas, desprovidas de capital e do futuro. Nesse caso, o Contestado serve como um providencial espelho onde podemos ver refletidas as incongruências de nossa sociedade no presente.

Com as “festividades”, em 2012, do centenário do início da Guerra do Contestado, os resquícios dos combates ficaram nas faces dos descendentes, nas almas dos que se foram e nas práticas de sociabilidade atuais das populações das cidades que hoje compõem a região do Contestado.

Quando vivem no campo são peões ou agregados de grandes fazendeiros, raros são proprietários de lotes formalizados de terra. Hoje estão cada vez mais proletarizados e vivendo na periferia das grandes e médias cidades do estado. Boa parte da região onde viviam os sertanejos antes da guerra foi, ao longo de 1930 a 1950, objeto de ação de companhias particulares de colonização que, agindo de acordo com as autoridades públicas, lotearam antigas terras dos caboclos posseiros para descendentes de segunda e terceira geração de imigrantes europeus provenientes do Rio Grande do Sul. (MACHADO apud INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, 2012).

Vemos, dessa maneira, um bom panorama para que os estudos sobre o Contestado continuem sendo feitos. Conforme Fraga (2012, p. 23), “parece que este será o ano [2012] do centenário da Guerra do Contestado que perpassará por muitas possibilidades de rompimento da sua invisibilidade, indo da política, passando pelas artes e chegando até os meios científicos”. As comemorações do centenário foram um recomeço para a história e as memórias da guerra na região do Contestado. Entretanto, essas memórias vinham, há muito tempo, sendo buscadas, seja por meio de produções historiográficas, seja a partir de locais de guarda.

Donaldo Schuller, na obra *Império Caboclo*, de 1994, destaca a importância do Contestado para amplitude nacional, no que segue: “O movimento de Taquaruçu foi o mais importante do que a semana de arte moderna, dez anos mais tarde. O Teatro Municipal de São Paulo não fez mais do que confirmar a história que o povo brasileiro tinha escrito com sangue nos pinhais de Santa Catarina” (SCHULLER, 1994.)

Aliado a esses fatores históricos, os investimentos públicos também privilegiavam as regiões litorâneas e demoraram muito na sua interiorização, deixando a região com décadas de atraso. A ciência, a chegada de tecnologias, e de arte e cultura, por exemplo, foram as mais sacrificadas nesse processo. Nesta celeuma, percebe-se que grande parte da população de Caçador é de famílias carentes que tem como principal fonte de renda o trabalho assalariado nas indústrias da cidade. A realidade de Lebon Régis é ainda mais dramática, pois seus moradores atuam no campo, sendo a industrialização da cidade algo dificultoso.

Na lei 11.892/2008, conhecida como lei dos Institutos Federais, têm-se as características que norteiam a ação do IF no art. 6º, ensejam na participação ativa do IFSC nas redes, no desenvolvimento regional, e fomentando processos de, além de ensino, ações de pesquisa e extensão visando a partilha de conhecimentos. Portanto, há o compromisso legal do IFSC em fornecer extensão e pesquisa que junto do fortalecimento dos arranjos produtivos locais, mapeamento de potencialidades regionais e locais de modo a fomentar o desenvolvimento local.

A tríade da universidade, e também dos Institutos Federais reúne ensino, pesquisa e extensão, preconizado no art. 207 da CRFB/88. Com o ensino se atende a missão preambular da universidade, mas sem pesquisa e extensão a universidade fica incompleta, pois são nesses meios que é permitido conhecer a sociedade, suas demandas e necessidades. Parece ser no anseio da extensão que residem as ações mais conectadas com a sociedade, enquanto beneficiária de ações práticas junto da comunidade. Assim, é impossível falar em separação dessa tríade, pois a universidade brasileira é concebida na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. (Moita e Andrade, 2009).

Nessa ótica Silva (2000), apresenta que a extensão aparece como terceiro elemento, em resposta às críticas e pressões que a universidade sofreu de setores ou demandas sociais. Com a extensão é possível construir pontes e diálogos com inúmeros

atores, estes dos quais oportunizam novas vivências sociais e novas observações para que a universidade possa então dialogar suas necessidades em havendo possibilidade pelas carreiras e cargas horárias docentes e de técnicos em educação, construindo laços capazes de dinamizar o campo de atuação da universidade ou IF. Há um apelo legal para que o IF esteja em consonância da comunidade de forma obrigatória e conectado, reduzindo espaços que antes eram desocupados e gerando ainda mais distância da academia com a sociedade (Brasil, 2008).

Um modo de atender as demandas dessa mesma comunidade perpassa a formação mercadológica, e avança conforme necessidades locais, ofertadas pelos cursos regulares da instituição e abrange ainda mais novas oportunidades de pensar novas ações comunitárias em vários níveis de interação através da tríade com pesquisa e extensão somadas ao ensino. Diante disso, vale lembrar que de não só no aspecto social reside o interesse de agir da extensão, mas também nas ações e práticas para inserção nos mais variados meios em que se faz esse diálogo, seja no meio social, como dito, mas também em outras searas de interação. E esse diálogo é fundamental para a construção de agenda entre ente público e comunidades, mas também entre empresas e outros órgãos da administração pública.

No caso em tela, observa-se os IFs, como diálogo intenso, dada a previsão legal, com a sociedade, se somando às iniciativas das universidades no intuito de democratizar o acesso às suas ferramentas de educação, pesquisa e por certo, de extensão. Deste modo é possível desenhar uma estrutura cada vez mais próxima dos anseios da comunidade, tornando o IF uma instituição respeitada e inserida no meio social e dos mais necessitados de acesso à educação técnica, tecnológica e profissional. Essa sistematização dos IFs permite uma compreensão sistêmica de sua atuação colaborando com o modelo similar entre os institutos desde tempos primórdios dos CEFETs, nos anos 90 (Campello, 2007).

A partir de 2008, um velho paradigma começa a ser quebrado no interior do Brasil. Com o acesso à universidade e a educação tecnológica gratuita, através da interiorização da rede federal, é possível então desenhar uma estrutura capaz de auxiliar ainda mais as regiões interioranas na persecução do desenvolvimento, com uma sinergia conectada nas necessidades do mercado local, para com também o ambiente social inserido. Dessa forma, discutir uma intervenção da extensão enquanto elemento capaz de formar relações duradouras para com a comunidade, a fim de viabilizar atividades nesta proposta de pesquisa e estudo.

Aliado a este compromisso legal, vemos iniciativas que visam não só a redução das desigualdades, mas o compromisso com o desenvolvimento local, esse já experimentado em algumas ações de extensão. Em junho de 2018, o câmpus Câmpus Caçador realizou a semana de cursos com justificativa de se fomentar a discussão de empreendedorismo, como bem detalhou a professora Sibeli Paulon Ferronato, coordenadora da ação:

“É possível ensinar e aprender empreendedorismo mediante trocas de conhecimento e experiências entre alunos e empresários, por isso, a

semana acadêmica tem um grande potencial na formação dos educandos, tanto para os técnicos integrados, concomitantes e subsequentes como para as graduações, bem como a integração da comunidade local e seus representantes de diversos arranjos produtivos.” (FERRONATO, 2018).

Desta maneira destaca-se o papel da extensão e pesquisa indissociável do ensino como ferramentas fomentadoras do desenvolvimento regional. Assim, conforme Tavares e Nogueira (2001) ao visitar a extensão como aglutinador das atividades que fomentam as ações externas, destaca-se que ela de fato pode ser vista como uma forma de constatar e avaliar a sociedade por ser a aplicação direta de conhecimentos dos bancos escolares na tríade do ensino, pesquisa e extensão, bem como sua função transformadora de ordem social, sendo a solução o uso de recursos como cursos e conferências, além das demonstrações práticas.

Dessa forma foram encontrados 148 processos extensionistas, todos com vieses de interações com demandas com a sociedade, apontando atendimento de diversos locais de atendimento com demandas culturais, científicas e práticas para interesses populares, gerando condições para entender a extensão tecnológica como forte instrumento para redução das desigualdades no contexto interiorano, considerando construções teóricas da escola, e também do próprio movimento contestado no interior catarinense.

Por fim, vale destacar que em razão da crescente ineficiência do estado que levou a sociedade em geral a não mais esperar pela máquina estatal e alcançar novas oportunidades e alternativas para resoluções de problemas da comunidade envolta, as exigências e por si só a carência da sociedade atual mostram que o Estado não tem estrutura para atender e absorver com qualidade todas as demandas ali propostas (PRADO et al, 2006; KANITZ, 2011).

De modo geral alicerçada a realidade histórica da região, as necessidades de desenvolvimento propriamente dito no tocante às realidades diárias, as iniciativas experimentadas em saúde, educação superior de modo comunitário, escancaram a necessidade de um pensar coletivo. A extensão exerce um importante papel social na consolidação das realidades de Caçador e região.

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia de COVID-19 exigiu adaptações na pesquisa, sendo uma delas não observar processos físicos de extensão, pois estes estariam dentro do Campus, que adotou atividades não presenciais desde março de 2020. A amostragem de processos foi, como mencionado acima, desde 2016, quando do início do uso do sistema de gestão eletrônica adotado pelo IFSC. Na análise dos dados foi detectado que o IFSC possui grande capilaridade de ações, junto da comunidade, externando práticas pedagógicas e aprendizados dos alunos como produto de entrega da universidade à comunidade.

Ainda, é visível que o modelo extensionista que vigora, é o dependente do ensino,

tanto é que as ações devem ter expressa conexão com o ensino, sendo a extensão dependente do ensino, criando daí uma visão retrógrada institucional no entorno da extensão, que é indissociável, porém parece ser dependente do ensino. Mesmo assim, os processos conseguiram aproximar demandas da sociedade. Foi verificado três grandes eixos de atuação, uma na popularização da ciência, programa mulheres sim de empoderamento e empreendedorismo feminino e projetos que auxiliaram na formação do centro de inovação local denominado Inova Contestado.

A arte e a cultura foram grandes precursores das ações de extensão do Campus. Dezenas de projetos tiveram essa temática e grandes efeitos no meio em que o IFSC está inserido. Essas linguagens não eram tão acessíveis na região, sendo fruto bandas, grupos de teatro, artes visuais e demais interações com a comunidade para oferta de arte e cultura no itinerário local de serviços artísticos gratuitos, seja de formação ou produção de espetáculos e oportunidades de exposição de talentos.

A extensão agiu diretamente em consonância com demandas de empresas, porém foram tímidas e apenas frutos de ações dependentes do ensino, sem uma agenda propositiva que permitisse a escola ser mais atuante no segmento. Mas mesmo assim, as ações renderam frutos e reformulações de negócios que permitiram novos olhares do IFSC, e também o desejo de cooperar com a escola, permitindo novas interações desde que haja desburocratização e pessoal adequado e disponível à interação.

Isto posto, é visível que ao começar a interagir elementos de proximidade de interesses, seja do estado ou da empresa, começam a desenhar novos elementos de interação, criando a partir daí estruturas que dialoguem com outras demandas, incluindo então empresa, governo e universidade. Em 2019, os movimentos começam a criar as estruturas adequadas para o Inova Contestado, e outras interações nesse sentido. O IFSC estabelece por meio extensionista aproximação e relações de confiança para oferta de um serviço público de qualidade nas condições e razão de existir da instituição, e isso inclui ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável.

Os elementos dão conta de uma interação efetiva com a comunidade, e no contexto do interior vários pontos interessantes para pensar a ebulição de ações para atendimento dos interesses da comunidade. Para isso, o ambiente da instituição deve permitir que novas interações tenham espaço na instituição, sejam elas da própria universidade, ou de anseio da comunidade. Nisto, uma observação: o elemento de interação se dá no atendimento de preceitos legais e interesse de agir do IF, ou universidade localmente inserida. A interiorização deu condições para que espaços antes nunca visitados por investimentos públicos pudessem acessar qualidade tecnológica, científica e acadêmica, interiorizada com dificuldade. Prova disso, é que para acessar educação superior a região onde o Campus de estudo está hoje instalado, apenas ações comunitárias é que de fato interiorizam o ensino superior, como exemplo. A chegada do investimento público, é uma providencial ajuda e também atendimento da existência de demanda do IF na região.

Então, é nisso que os estados precisam pensar em investir. Com as dificuldades de ampliação dos recursos públicos por inúmeros motivos, pensar redução de desigualdades assimetrias locais convidam a pensar modelos interativos, e no caso do interior, completamente abandonado de investimentos, a cooperação é a medida que se impõe imediatamente. Não é preciso reinventar a roda, é preciso vontade política e experimentar novas interpretações e formas de interagir a luz de teorias consagradas e consolidadas, sob a luz de territórios que podem ser acessados por práticas e interações.

Por certo que o interior brasileiro guarda muitas inovações a serem investigadas nos estudos sobre interiorização de recursos e medidas para redução das desigualdades, lançando elementos e provocações de novos estudos considerando o papel da universidade pública como propulsora de ações, mesmo que isoladas, permitindo construção de novos negócios e continuidade da cooperação para o desenvolvimento local. Este estudo é um ensaio, permitindo por fim, abrir novos meios de pensar a redução das desigualdades, diante do contexto exaustivamente explanado neste artigo.

A principal limitação do estudo é que se observou o processo extensionista de apenas uma instituição, o que colabora para a interação, sem anotar a presença de outras instituições no sistema de interações com a comunidade. No estudo proposto apenas considerou a extensão, e não projetos e programas de pesquisa. Isso posto, verificou-se três grandes áreas de atuação das propostas extensionistas executadas no território.

A sugestão que fica para estudos posteriores é observar o modelo que abarque a indissociabilidade de ensino pesquisa e extensão, mas também a interação com os diversos setores da sociedade, colhendo resultados enquanto cidade, para melhor compreensão da interação entre empresa, governo e universidade em todos os espaços e ocupações que a universidade fornece na sociedade, especialmente na redução das desigualdades em territórios esquecidos por recursos públicos, seja na educação ou outras áreas que compõem os atores do modelo originalmente proposto.

Por fim, é preciso estender a pesquisa para as universidades de alguma determinada região, para sopesar o nível de interesse, e diálogos, olhando para questões locais e também sociais como instrumentos que sugerem meandros de atuação capazes de congregiar iniciativas e espaços antes dificilmente ocupados. São inquietações que persistem, pois é preciso tornar a pesquisa um pouco mais *lato sensu* para compreender o sistema de inovações de cooperação enquanto movimento da cidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a todos os agitadores, pesquisadores, artistas e entusiastas que de algum modo acreditam que o Contestado pode ser palco de muitas conquistas, sendo uma delas a própria redução das desigualdades no território. Décadas de atraso podem contar, desde a interiorização da rede federal EPCT, com mais um instrumento de popularização

da ciência e construção de oportunidades para o Contestado.

Obrigado aos amigos do grupo de pesquisa, que permitem um debate e uma construção conjunta para novas interações e práticas nos campus de interior do IFSC e das universidades da região, construindo elementos para pensar novos meios de contribuir com este chão, com o Contestado Catarinense.

E por fim, agradecemos a equipe proponente do Congresso Nacional do Contestado que lançou luz sobre a produção científica produzida localmente, sem licença ou permissão dos grandes centros. É o caboclo do contestado contando com mais um espaço de guarda e fala diante de tantos ataques e destruições vividas diariamente, agora em seu solo e em sua cultura.

## REFERÊNCIAS

AURAS, Marli. **Guerra do Contestado: a organização da irmandade cabocla**. Florianópolis: Ed. UFSC: Assembleia Legislativa. São Paulo: Cortez, 1984.

ESPIG, Márcia Janete. **Algumas reflexões sobre a historiografia do Movimento do Contestado: o caso dos operários da Estrada de Ferro São Paulo Rio-Grande**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23, 2005, Londrina. Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz. Londrina: ANPUH, 2005. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0654.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

FRAGA, Nilson Cesar (Org). **Contestado em guerra: 100 anos do massacre insepulto do Brasil -1912-2012**. Florianópolis: Insular, 2012.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. Entrevistas. **Guerra do Contestado: os reflexos cem anos depois. Entrevista especial com Paulo Pinheiro Machado**. 2012. Disponível em:<<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/514385-guerra-do-contestado-os-reflexos-cem-anos-depois-entrevista-especial-com-paulo-pinheiro-machado>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

KANITZ, S. **O que é o Terceiro Setor?** Filantropia.org. Disponível em: . Acesso em: 23 out. 2011.

KARASINSKI, E.; PERES, W.; CRESTANI, L.; CORDEIRO, J.; ZANOTTI, F.; SCHÜLER, M. **A rede de educação, ciência e tecnologia no Contestado e a atuação para redução das desigualdades**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 1, p. 33-46, 11 mar. 2020.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.

NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão Universitária no Brasil uma Revisão Conceitual**. In: FARIA, D. S. de. Conceitual da extensão universitária na América latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. p. 57-72.

OLIVEIRA, Beneval de. **Planaltos de frio e lama: os fanáticos do contestado, o meio, o homem, a guerra**. Florianópolis: FCC, 1985.

PRADO, R. et al. **Marketing para o terceiro setor**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2006.

RANKING IDHM MUNICÍPIOS 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 09 fev. 2021.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. (2016). **Relatório do Programa Crescendo Juntos**.

SANTOS, Silvio Coelho dos. In: Academia Catarinense de Letras (Org.). **O Contestado na Historiografia e na Literatura**. Coleção ACL. v. 30. Florianópolis: Academia Catarinense de Letras, 2006.

TAVARES, M. G. M.. **Os Múltiplos Conceitos de Extensão**. In: FARIA, Dóris Santos de. Construção conceitual da extensão universitária na América latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. p. 73-84.

THOMÉ, Nilson. **Os iluminados: personagens e manifestações místicas e messiânicas no Contestado**. Florianópolis: Insular, 1999.

VALENTINI, Delmir José; ESPIG, Marcia Janete; MACHADO, Paulo Pinheiro (Orgs.). **Nem fanáticos, nem jagunços: reflexões sobre o Contestado (1912-2012)**. 1. ed. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

